

DA SOCIEDADE A DESIGUALDADE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE ROUSSEAU

Diogo Luiz Souza de Matos¹

RESUMO: A desigualdade entre os homens é visível durante toda a história da humanidade, apesar dela ficar mais evidente na modernidade humana. Porém vale ressaltar que essa fase da desigualdade é o que chamamos desigualdade física e política, assim já citado por Rousseau, que surge justamente quando os homens iniciam o seu período de vivência em sociedade. A desigualdade antecessora desta, é definida como fator natural ou físico, que é gerada pelo próprio homem em si, mas é uma forma de divisão entre os mais favorecidos fisicamente e intelectualmente e os que não tiveram tanta “sorte”. Assim, Rousseau em sua obra “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens”, faz uma análise justamente do que origina essa desigualdade e como ela vem crescendo com o passar do tempo. Portanto, o objetivo desse artigo é analisar o discurso de Rousseau, bem como, a influência de Thomas Hobbes no sentido de dialogar sobre como e por que a formação da sociedade e o crescimento da mesma contribuem tão radicalmente para a evolução da desigualdade entre os homens. Uma vez que, segundo, Rousseau a vida em sociedade é a causadora desse estigma do homem. Para fazer todo esse estudo o presente artigo foi construído a partir de análises bibliográficas de autores supracitados que nos remetem a essa questão da formação de sociedade e a discussão sobre o homem em si. A sociedade vive em constante transformação e a filosofia vem para ajudar a compreender os impactos dessas mudanças e o que elas representam na história da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade. Sociedade. Evolução. Homem.

Abstract: Inequality between men is visible throughout the history of mankind, though she become more evident in human modernity. But it is noteworthy that this phase of inequality is what we call physical and political inequality, as already mentioned by Rousseau, who just comes when men begin their experiences period in society. The predecessor of this inequality is defined as natural or physical factor, which is generated by the very man himself, but is a form of division among the most physically and intellectually advantaged and those who were not so "lucky." So Rousseau in his "Discourse on Inequality", analyzes exactly what causes this inequality and how it has grown over time. Therefore, the aim of this paper is to analyze Rousseau's speech, as well as the influence of Thomas Hobbes in order to talk about how and why the formation of society and the growth of the same contribute so dramatically to the evolution of inequality among men. Since, according to Rousseau life in society is the cause of this man's stigma. To do all this study this article was built from bibliographic analysis of the aforementioned authors who refer us to the question of society training and discussion on the man himself. The society lives in constant transformation and philosophy is to help understand the impacts of these changes and what they represent in human history.

Keywords: Inequality. Society. Evolution. Man.

INTRODUÇÃO

Para se fazer uma discussão sobre a questão da sociedade e o homem, se faz preciso analisar a forma como este homem estava no período antecessor à formação da sociedade, e os fatores que levaram a estruturação formal de sociedade. Nesse sentido entender o que se

¹ Graduando de Licenciatura em Filosofia da Universidade do Estado do Amapá - UEAP e Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Vale do Acaraú - UVA. E-mail: diogofaithful@gmail.com.

trata a desigualdade natural e a desigualdade política. Ressaltando que esta segunda surge a partir de quando o homem inicia sua vida em comunidade devido algumas necessidades que este sentiu, tais como a formação da família e apropriada transformação do modelo de trabalho, onde a agricultura² tem papel importante nessa mudança de hábitos.

Essa necessidade forma uma sociedade, que faz com que os indivíduos comecem a fomentar regras e conseqüentemente se fortalece a desigualdade política existente entre os homens, que vem somar de forma negativa com a desigualdade natural. Porém vale ressaltar que assim como a formação desta sociedade trouxe desigualdade, ela também nos trouxe inúmeros fatores para a nossa atual conjuntura.

Muitos autores nos trazem esse debate sobre sociedade, sobre política dentro desse contexto, porém é Rousseau o debatedor da questão de desigualdade a partir da sociedade. Para ele o estigma que nos trouxe a ser tão desiguais com o semelhante é essa estruturação de viver em sociedade, ou seja, o homem é um bom selvagem e nesse período natural existe uma convivência de paz, ao contrário de Hobbes, que encara a o estado natural do homem como um cenário de lutas de um contra o outro, fazendo com que haja um Estado de Guerra. Essa dicotomia existente na maneira de pensar entre Hobbes e Rousseau faz com que sejam leituras obrigatórias para tentar entender e levantar argumentos para o que vivenciamos hoje na humanidade.

1. O ESTADO NATURAL DO HOMEM

Para Rousseau o homem natural vivia em uma espécie de harmonia com a natureza e dessa maneira sua própria condição física era evidentemente mais favorecida, visto que o mesmo deveria enfrentar os fenômenos naturais e a própria lei natural das espécies para sua sobrevivência, dessa maneira as moléstias que posteriormente tendem a serem mais cruéis para com os homens se dão a partir do avanço no modo de vida da espécie humana.

Enfim, por útil que possa ser entre nós a medicina bem-administrada, é certo que, se o selvagem doente e abandonado a si mesmo, só pode contar com a natureza, em compensação ele nada precisa temer senão o seu mal, o que torna muitas vezes sua situação preferível à nossa. (ROUSSEAU, 2013 p.53)

² Rousseau afirma que a metalurgia e agricultura foram fundamentais no processo de civilização do homem, pois o trabalho que até então era realizado por apenas uma pessoa, começa a ser feito por mais de uma. O que deixa evidente que esta mudança no processo trabalhista favorece a mudança da vida do homem.

Apesar de não haver uma definição de tradição do homem natural em Rousseau, é possível se falar em uma maneira geral como este indivíduo praticava costumes diferentes dos que encontramos hoje, e em algum momento surge com a ideia de mudar, por mais que não seja de forma proposital, mas acaba criando uma sequência de eventos que são decisivos na mudança que a sociedade tomará. Um dos principais eventos criados pelo homem foi a linguagem, fato que até então não se faria necessário até o momento, afinal o homem selvagem³ não convivia em uma sociedade e dessa maneira não se fazia necessário uma linguagem, propriamente dita.

Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso. Tais meios só podem provir dos sentimentos, pois estes constituem os únicos instrumentos pelos quais um homem pode agir sobre o outro. Aí está, pois, a instituição dos sinais sensíveis para exprimir o pensamento. Os inventores da linguagem não desenvolveram esse raciocínio, mas o instinto sugeriu-lhes a consequência. (ROUSSEAU, 1983. p. 159)

Rousseau nos traz esta análise acerca da linguagem no “Ensaio Sobre a Origem das Línguas: No qual se Fala da Melodia da Imitação Musical”, onde aponta que a necessidade de comunicação só pode ser contemplada através dos sentimentos e se utilizando desses sentidos o homem criou a linguagem. Onde esta facilita o convívio que estava sendo formado, e que futuramente resultaria na formação da sociedade, pois, colabora para uma melhor relação familiar, assim como na questão do trabalho.

Se a linguagem trouxe fatores importantes para o surgimento e formação da sociedade, ou seja, da organização social do homem, esta também trouxe enraizado questões problemáticas que com o abandono da vida nômade que o homem levava, não havia necessidade um do outro e nem de delimitação de terra ou algo do gênero. Assim, o uso da linguagem trouxe a ruptura do originário que se tinha em relação ao homem natural, apesar de que a linguagem para Rousseau foi uma questão obtida a partir de sentimentos que a sua finalidade não era a de união entre os homens e sim de uma possível ruptura, esta favoreceu para o fortalecimento da sociedade, pois facilitou o diálogo entre os homens.

É interessante também perceber que não é exclusivamente a linguagem que faz o homem sair dessa "independência" que até então ele vivia, e passe a depender de fatores, ou se importar com questões que até então seriam supérfluas para seu convívio. O homem começou a sentir necessidades maiores, tais como o trabalho e a família, já citados anteriormente, a se sentir na condição de incapacidade de lidar com questões a qual ele não

³ Aqui faço referência não a seus atos em si, mas sim a seu modo de vida antes da formação da sociedade.

teria a menor dificuldade de resolver. A sociedade faz com que o indivíduo vá se modificando.

Dêem ao homem civilizado o tempo de reunir ao seu redor todas as suas máquinas: não se pode duvidar que ele supere com facilidade o homem selvagem. Contudo, se quiserem ver um combate ainda mais desigual, os coloquem nus e desarmados um em frente ao outro, e logo reconhecerão qual é a vantagem de ter sempre todas as forças à disposição, de estar sempre pronto para qualquer eventualidade e de estar, por assim dizer, sempre inteiro consigo mesmo. (ROUSSEAU, 2013 p.49)

Rousseau deixa bastante evidente o reconhecimento de que o homem selvagem tende a ter vantagem perante o homem moderno, afinal a dependência de fatores externos ao corpo humano "enfraquece" o homem. Porém, a sociedade que estava em estado de formação exigiu essas mudanças e tornou o homem alguém dependente destes fatores externos, dependente de outros homens e menos dependente de si mesmo.

2. A DESIGUALDADE PARA ROUSSEAU

Para Rousseau a família é o primeiro modelo a ser seguido, de sociedade política, o mesmo afirma que a família é a sociedade mais antiga e natural do homem. Assim sendo, o homem nasceria livre, mas os laços da família seria o primeiro setor da humanidade que nos impões regras a serem cumpridas e não naturais. Rousseau nos explica "A família é a mais antiga de todas as sociedades, e a única natural. Durante o tempo que as crianças necessitam de cuidados para sua conservação, elas permanecem ligadas ao pai" (2015, p. 10).

O que podemos interpretar é que a desigualdade entre os homens é relacionada por relações de poder, relação esta estabelecida pelos homens que conseguem conquistá-lo através da aparência, da oratória e entre outros atributos que não seja somente a força física. Porém, é válido lembrar que na história da humanidade a escravidão, por exemplo, que ao meu ver é um ponto mais extremo de desigualdade, se deu a partir do sentimento de superioridade, mas também através da convenção. Afinal,

Para que o mais forte continue a ser sempre o senhor, terá que transformar essa força em direito e a obediência em dever. Daí o direito do mais forte, direito esse, baseado na aparência e realmente estabelecido em principio. (ROUSSEAU, 2015. p. 13).

O que se observa então é a escravidão que se através das convenções, tais como a alienação, que pode-se citar o exemplo do sistema feudal, onde o homem troca sua liberdade por um pedaço de terra que possa sobreviver com sua família, em troca deve favores a senhor

dono daquelas terras⁴. Outro ponto observado são as guerras, que também proporcionam a escravidão, pois, o povo derrotado para não morrer abre mão de sua liberdade, ficando assim a mercê de seu inimigo. Todavia Rousseau reflete afirmando que as guerras não são resultados das relações entre homens, e sim, entre Estados, pois para ele os homens não são inimigos naturais.

Sendo que homem não possui autoridade natural sobre seu semelhante, e que a força não produz nenhum direito, restam pois as convenções como base de toda autoridade legítima entre os homens. (ROUSSEAU, 2015. p. 14)

Com base na propriedade, família e nas convenções surge a teoria do pacto social para solucionar o seguinte problema apontado por Rousseau:

Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja de toda a força comum a pessoa e os bens de cada associado, e pela qual, cada um, unindo-se a todos, não obedeça, portanto senão a si mesmo e permaneça tão livre com anteriormente. (ROUSSEAU, 2015. p. 21)

Rousseau aponta o pacto como uma certa junção de leis que regem uma sociedade e que visa o bem comum, onde todos os cidadãos devem agir em conjunto para o bem coletivo.

Dessa maneira, o pacto social surge para que o homem estabeleça normas para manter sua liberdade e seu equilíbrio social em plena harmonia, tratando liberdade e força como pontos fundamentais neste equilíbrio do homem. Preservando as propriedades, suas famílias e a não preservação desse pacto pelos homens pode acarretar a volta ao estado natural.

3. O PACTO SOCIAL

O homem ao iniciar sua vivência em sociedade e abandonar seu estado natural, começa uma nova etapa no seu modo de vida, onde com o avançar do tempo esta nova estrutura, a sociedade, vai conduzindo a novas transformações. Tais transformações estão diretamente ligadas a desigualdade política, pois com essa nova formatação de vida é impossível esta não começar a aparecer com mais clareza.

Dessa maneira surge uma necessidade, de que se controle esse avanço da sociedade, conseqüentemente da desigualdade política, e como não há mais a possibilidade do estado de

⁴ Faço uma diferenciação entre duas formas de caracterização da escravidão, onde a primeira se trata de um exemplo de como funciona durante o período medieval e a segunda a partir de guerras. Vale ressaltar que Rousseau não aprova nenhum tipo de escravização, seja ela de maneira “voluntária” ou através de obrigação, propriamente dita.

natureza prevalecer, a sociedade deveria obter uma maneira para que a humanidade não se deteriore e pereça diante do incessante fortalecimento da desigualdade.

Ora, como é impossível aos homens engendrar novas forças, mas somente unir e dirigir as já existentes, não lhes resta outro meio, para se conservarem, senão formando, por agregação, uma soma de forças que possa arrastá-los sobre a resistência, pô-los em movimento por um único móbil e fazê-los agir de comum acordo. (ROUSSEAU, 2015. p. 20)

O que Rousseau deixa claro é justamente a questão de que o homem ao sentir a necessidade de assegurar uma vida promissora, no ponto de vista de liberdade e igualdade, foi preciso um a junção de forças se pensando no bem comum e que conte com a participação de todos para obtenção do sucesso, surge o pacto social, que visa, justamente essa sociedade justa.

Esse pacto citado por Rousseau pode ser analisado como uma maneira que a sociedade encontrou para demonstrar que realmente a formação da sociedade trouxe prejuízo para a vida do “bom selvagem”, e que a deterioração da humanidade anda a passos longos devido ao crescente desenvolvimento das desigualdades entre os homens. Sendo assim, como não se pode voltar para o estado natural o homem, causador e cúmplice das maçantes injustiças e desigualdades da sociedade deveria agir e no mínimo amenizar esses fatores na sociedade.

4. CONCLUSÃO

Na análise do discurso de Rousseau, observa-se a mudança valorativa do homem em relação a aspectos até então tidos como secundários ou até mesmo descartáveis. O homem passa a dar mais valor a aspectos morais que não eram tão importantes em seu estado natural de vivência, há um princípio de acréscimo de valorização individualista, afinal apesar de iniciar um convívio em sociedade o homem herda princípios que vão além do que era até então adotado como significativo, como por exemplo, a propriedade privada, uma vez que em seu estado natural o homem tende a ser nômade, tendo em vista que até então o homem tinha tomado atitudes em seu estado natural voltado apenas em relação a seus instintos próprios de sobrevivência, e agora passa a valorizar a razão.

A soma das forças surge apenas quando muitas pessoas se unem. Entretanto, a liberdade e a força são os principais instrumentos de conservação individual. O contrato social, assim, é o ato necessário para que a união preserve cada indivíduo e o bem coletivo, obedecendo a si próprios e livres como antes.

Rousseau aponta o homem natural como o ideal a ser analisado, pois se trata de um momento da humanidade em que o homem não é levado por aspectos terrenos e questões individuais, com justificativa pautada no coletivo, que é o que se observa na sociedade moderna. Rousseau também aponta, no Contrato Social, a não admissão de superioridade do homem sobre o homem⁵, visto que para ele não há justificativa que dê suporte para um ser considerado superior aos demais muito menos de apropriação de liberdade de qualquer homem.

BIBLIOGRAFIA

HOBBS, Thomas. *Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Org. Richard Tuck. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ROLLAND, Romain. *O pensamento vivo de Rousseau*. São Paulo: Livraria Martins Editôra S. A. 1954.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Porto Alegre- RS: L&PM, 2013.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: CL EDIJUR, 2015.

WOKLER, Robert. *Rousseau*. Porto Alegre- RS: L&PM, 2012.

⁵ Aqui faço referência especificamente a abordagem explicitada por Rousseau no Contrato Social ao tratar sobre a escravidão.